

Relato de Experiência: Núcleo de Incentivo à Pesquisa Júnior – NIP JÚNIOR _ Ajudando os acadêmicos de Medicina na elaboração de um projeto de Iniciação Científica.

Karina Valerim Teixeira Remor¹

1. Doutora em Farmacologia. Pesquisadora do Núcleo de Atenção Farmacêutica e Estudos de Utilização de Medicamentos (NAFEUM) do Curso de Farmácia. Professora curso Medicina. Universidade do Sul de Santa Catarina. UNISUL. Proponente do trabalho. Karina.Remor@unisol.br.

Introdução

Nos últimos anos, a Iniciação Científica (IC) mostrou grande crescimento no Brasil e tem contribuído para o desenvolvimento tecnológico e o científico nas mais diversas áreas¹. É a realização de IC que tem influenciado diretamente a prática futura em pesquisa. Vale destacar que a IC não auxilia somente no desenvolvimento profissional, mas também no pessoal e social, ao fortalecer vínculos entre acadêmicos e professores e colaboradores².

As instituições de Ensino Superior têm sido incentivadas e cobradas quanto a realização de atividades de pesquisa. A Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) tem de diversas formas tentado se adequar à esta necessidade.

Muitas vezes, o acadêmico de fases iniciais tem interesse em pesquisa, porém tem dificuldade na elaboração do projeto, que deve mostrar cuidado metodológico para tornar viável sua aprovação e execução.

Levando em consideração os aspectos supracitados observa-se a necessidade de desenvolver estratégias para viabilizar essa rede de contatos entre professores pesquisadores e acadêmicos de fases iniciais, além de auxiliar o aluno na elaboração de um projeto científico. Neste sentido, foi criado e desenvolvido um pequeno núcleo de incentivo a pesquisa (NIP JÚNIOR), visando incentivar o desenvolvimento da Iniciação Científica em fases iniciais no Curso de Medicina, Campus Tubarão.

Resultados e Discussão

A professora proponente realiza a cada semestre um projeto simulado de pesquisa na disciplina de Farmacologia Básica, sobre consumo de medicamentos e automedicação, com base em um trabalho prévio³. Tal projeto foi aprovado no Edital do Projeto Inovador, da mesma instituição. A partir deste contato, alguns alunos já se sentem interessados em iniciar na pesquisa.

No semestre 2015-B, a professora passou nas salas do terceiro, quarto, quinto e sexto semestres do curso de Medicina, Campus Tubarão. Foi feito um levantamento inicial de alunos interessados em pesquisa e foi disponibilizado um contato. Os resultados foram apresentados utilizando estatística descritiva.

Os achados apresentados aqui se referem à PRIMEIRA EDIÇÃO (nove semanas de atividades) do NIP JUNIOR, no semestre 2015-B.

Dos 178 acadêmicos presentes nas salas visitadas, neste primeiro contato, 142 alunos, representando 80%, preencheram uma ficha de interesse em pesquisa e sinalizaram interesse em áreas diversas. Destes, 26 alunos fizeram um primeiro contato por *email*, para efetivamente iniciar o esboço de um projeto.

Foram cadastrados 19 professores, que sinalizaram interesse e disponibilidade em orientar alunos em projetos de pesquisa de IC, ou precisavam de mais acadêmicos para desenvolver projetos em andamento.

Outro aspecto avaliado na visita às salas de aula foi o desconhecimento entre os alunos sobre a Plataforma Lattes do CNPq. Dos 142 alunos interessados em pesquisa apenas 30 acadêmicos (aprox. 21%) já tinham cadastrado o *currículo lattes*.

Quanto aos projetos aprovados (orientados pela proponente do trabalho ou encaminhados), o panorama geral está apresentado na tabela 1.

Tabela 1- Número de projetos de IC aprovados no curso de medicina – Campus de Tubarão no segundo semestre de 2015. Tubarão, 2015.

| Edital (data divulgação dos classificados) | Projetos aprovados pelo curso (N) | Projetos aprovados pela proponente (N) | Projetos encaminhados pela proponente para outros docentes (N) | aprovados pela outros |
|--|-----------------------------------|--|--|-----------------------|
| PIBIC (05 ago 2015) | 4 | 1 | | 0 |
| Art. 170 (18 set 2015) | 9 | 1 | | 0 |
| Art. 171 (15 set 2015) | 1 | 1 | | 0 |
| PUC (09 dez 2015) | 17 | 1 | | 5 |

Fonte: www.unisol.br (pesquisa, editais).

OBS. 1. Alguns encaminhamentos foram realizados em semestres anteriores, assim os valores dos projetos aprovados encaminhados podem estar subestimados. No presente levantamento foram identificados dois.

2. Um dos PUC aprovados apresentados na tabela refere-se a um encaminhamento feito de uma aluna de fase adiantada.

Aproximadamente um terço (29%) dos projetos aprovados no curso no semestre 2015-B utilizaram as estratégias do NIP-JUNIOR. Este achado é relevante e corrobora a ideia de alguns autores que destacam a IC como produtora de conhecimento para o desenvolvimento econômico do Brasil e ainda alertam sobre a importância das alocações de recursos financeiros e humanos⁴.

Conclusões

De forma geral a elaboração de projetos de IC no Curso de Medicina Campus Tubarão foi incentivada.

Os alunos do terceiro ao sexto semestres interessados em iniciar na pesquisa foram convidados e acolhidos.

Os professores pesquisadores da instituição foram contatados e suas linhas de pesquisa foram disponibilizadas.

Palavras-chave

Projetos de pesquisa, Medicina, Inovação.

Instituição de apoio

Curso de Medicina, Campus Tubarão, UNISUL.

Referências

1. Tenório, Maria do Patrocínio; Beraldi Gabriel. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. Rev. Assoc. Med. Bras. [Internet]. 2010 [cited 2015 Aug 09]; 56(4): 390-393.
2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Manual do Usuário (Baseado na Resolução Normativa 019/2001) [citado set 2009]. Disponível em: <http://www.prp.rei.unicamp.br/pibic/congressos/xicongresso/cdrom/html/MANUAL%20USUARIO%20PIBIC%20CNPq.pdf>
3. Fontanela, Fernanda G.; Galato, Dayani.; Remor, Karina. V. T. Perfil de automedicação em universitários dos cursos da área da saúde em uma instituição de ensino superior do sul do Brasil. Revista Brasileira de Farmácia / Brazilian Journal of Pharmacy, v. 94, p. 154-160, 2013.
4. Chiarini, Túlio; Viera, Karina Pereira. Universidades como produtoras de conhecimento para o desenvolvimento econômico: sistema superior de ensino e as políticas de CT&I. Revista Brasileira de Economia. 2015; 66(1), 117-132.